

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO II — Nº 20 — MARÇO DE 1977 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

CONDIÇÃO HUMANA

CONDIÇÃO HUMANA

O Direito de ser
consciente

O destino nasce
do homem mesmo,
não de pródigas
crenças

O ambiente precisa
de equilíbrio...
O homem também

LIVROS

EDUCAÇÃO

PUBLICIDADE

CARTAS



Simple e ingênua, mas real

Correspondências

LONDRINA (PR) — Acabo de receber O ACADEMICO de janeiro (nº 18), que imediatamente li, como sempre, de "ponta a ponta" — parabéns pelo valioso conteúdo e, também, pela ampliação para 16 páginas, testemunho do dinamismo e de aceitação pelos leitores.

Informa que estou recebendo, cada vez, dois exemplares; queiram retificar o seu fichário para remessa de apenas um, pois entendo que o outro poderá ser enviado para outro interessado. Aliás, a duplicata que tenho recebido dos amigos, sempre encaminhei a conhecidos que gostam de ler e estar atualizados....

...Fazendo votos para que O ACADEMICO progrida sempre e que, pelo menos, alcance os albores do século XXI, seu, mui cordialmente,

Dr. J. J. PULS

CHAPECÓ (SC) — Primeiramente quero agradecer a remessa do jornal O ACADEMICO e elogiar a boa qualidade das matérias inseridas na úl-

tima edição: estava ótimo.

...Sem mais, um abraço de MARCOS BEDIN.

JOINVILLE (SC) — ... Já uns dias antes li na A NOTÍCIA na coluna Movimento Social do redator João Carlos Vieira o seguinte anúncio.

"Jornal — Está chegando às mãos, procedente de Blumenau, o jornal O ACADEMICO, com farta matéria redatorial, inclusive temas de grande importância".

Ainda não li todo jornal, mas me chamou a atenção uma paródia satírica humorística de Roberto D. Saut, denominada OITO OU OITENTA. Um trabalho esplêndido. Parabéns ao autor.

...Abraço do HANS BACHL

JORNAL OPINIÃO — (RJ) — Senhores, Gostaríamos de comunicar a mudança de endereço de nosso jornal que já está instalado à Rua André Cavalcanti, 36 — Rio de Janeiro.

Esperamos poder continuar recebendo sua publicação regu-

larmente em nosso novo endereço. Atenciosamente EDITORA INÚBIA.

ALFA CENTAURI — BELO HORIZONTE (MG) — ... O jornal de vocês é bastante corajoso. Isto é estimulante para a Inteligência Nacional.

Exatamente por isto, desejo a voces longa vida.

ZULMIRA ROLIM DE MENDONÇA TELES LINS e VERA LÚCIA MACEDO.

RIO DO SUL (SC) — Desejo comunicar-lhes o meu novo endereço, rogando-lhes para ele remeter doravante O ACADEMICO... que vocês vêm conduzindo com tanto carinho.

Fazendo votos de que prosigam sempre na brilhante caminhada, agradeço desde já e aqui deixo o meu abraço. Dr. ENEÁS ATHANAZIO.

Promotora Pública — Edif. do Forum — 89160 — Rio do Sul.

RIO DE JANEIRO (RJ) — Gostaria de contar com a colaboração de vocês, no sentido de obter gratuitamente, a título de propaganda, pelo menos um exemplar (se eu não puder ser assinante) de O ACADEMICO, que por certo me será de muita utilidade para a organização de aulas a meus alunos de 1º/2º graus, pré-vestibular e intensivo.

Estou particularmente interessada na Área de COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO, ou seja, Língua portuguesa, Teoria literária, Linguística, Literatura Artes em geral, etc.

Antecipadamente grata
MARLENE G. DOS SANTOS.

RIO DE JANEIRO — (RJ) — Recebam com toda a equipe, minhas solidárias palavras de sempre por terem criado e estarem mantendo e ampliando O ACADEMICO. Acrescentarei: pela correspondência em destacar o autor catarinense, o que não significa discriminação mas afirmação. Se tivesse havido sempre tão necessária ênfase, nossa literatura não seria essa desconhecida. Envio recorte da nota que escrevi sobre "DESTERRO", em que faço referência a "O ACADEMICO" e "COGUMELO ATOMICO", publicados na minha coluna e no Suplemento Cultural de Goiânia. Abraços de Maura do Senna Pereira.

JARAGUÁ DO SUL (SC) — Juventude se conjuga com "en-

tusiasmo"; Atenéia inspira a sua imaginação, dá pujana a seus braços, incendeia os seus corações.

Por isso, meus jovens companheiros de jornada humilde e auto-conscientemente me confesso, velho professor, que, cada vez que uma geração como a minha, envelhece e substitui o conjunto das suas idéias por abastardados apetites, a vida pública abisma-se na imoralidade e na violência.

Meus agradecimentos pela remessa normal e pontual de O ACADEMICO... meus abraços, jovens companheiros de jornada, que esta é em verdade, uma jornada intelectual, a redenção intelectual do homem brasileiro, que tanta falta nos faz um Gregório de Matos com as suas sátiras, nos Poços bahianos... e adjacências.

Para frente, moçada, que o futuro é de vocês e com vocês estamos, "os velhos" da "velha guarda" que jamais envelhecem e muito menos "envilecem". Abraços AUGUSTO SYLVIO PRODÖHL.

NOSSOS AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Sr. Libertato M. Pinheiro Neto pelo gentil convite que nos fez para um breve depoimento sobre literatura catarinense em um jornal local.

CORDEL — Agradecemos o convite, oriundo de Belo Horizonte, para o lançamento da edição de MEIA SOLA Nº 1.

Aos empreendedores nossos votos de absoluto sucesso.

EDITORA E LIVRARIA LUNARDELLI — Agradecemos pelo oportuno convite para o lançamento do livro "SANTA CATARINA" de autoria de Marcos Konder Reis, realizado em Florianópolis no dia 24 de fevereiro.

ESIO POZER — Agradecemos o telegrama proveniente de Lages (SC) comunicando o recebimento de nosso jornal O ACADEMICO.

GALERIA AÇU-AÇU — Agradecemos ao convite pela abertura do calendário cultural de 1977 com exposições de: Edla Leonora Pfau, Lygia Rousseau Neves, Reynaldo Wilmar Pfau, Silvio Pléticos.

MAURA DE SENNA PEREIRA — Pela constante divulgação na imprensa carioca do jornal o Acadêmico.

EXPEDIENTE

Jornal O ACADEMICO — Caixa Postal, 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina - Rua Antônio da Veiga, 140

VUNDADORES —

OLDEMAR OLSEN JR.
MARIA ODETE OLSEN
FRED RICHTER
DOMINGOS SÁVIO NUNES
JOSÉ LUIZ DIAS DE SOUZA

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL — Oldemar Olsen Jr.

REDATORES: —

Maria Odete O. Olsen, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut, Sílvio Borges de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos Eduardo de Oliveira Bastos.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO: —

Arnaldo Kuroski, Domingos Pellegrini Jr., Marcos A. Bedin, Waldemar Luz, Pedro A. Grisa, Ana Maria Bacca, Hans Bachl, Isabel Pavesi, Augusto Sylvio Prodöhl, Roza Sarmiento Pasqual, Marcos Mendra, Maura de Senna Pereira.

COLABORADORES COMERCIAIS: —

Agradecemos as seguintes firmas, sem o qual nosso jornal não seria uma realidade.

AGROJARD, APESC, ARTEX, CENTRO CÓPIAS, DIRETÓRIOS ACADEMICOS, ELETRO MÉDICA, ENGENHOP, FLAMINGO, HABITASUL, HAYASHI CIA. Ltda. CIA. HERRING, LIVRARIA ACADEMICA, MINI MERCADO E FLAMBREERIA GLOBO, COMERCIAL VICTOR PROBST e SUL FABRIL.

COLABORADORES PROMOCIONAIS: —

Rádio Nereu Ramos, Rádio Blumenau.

A P E S C

Associação de Empréstimos de Santa Catarina

EDITORIAL

Levar ARTE às ruas vem de um princípio consciente que visa na realização apresentar a existência desta ao povo, tornando-o parte integrante desse realizável.

Já não são mais estes os tempos em que arte era um complexo hermético e portanto isolado e restrito (e porque não, pois sempre o foi), somente aos seus realizadores.

Conceber arte, era evocar beleza. E "belezas artísticas" nunca foram compatíveis com o povo. Que tristes tempos foram estes. Ficou-se a sufocar nos salões como prostituta mal paga, a arte incompreendida.

Não era ela o documento da realidade, do estado de espírito eram algumas pinceladas aos montos, muito coloridas, douradas até, sofisticando a pobreza. Enquanto esta nas ruas subnutrida cabisbaixa nos atropelos, fazia no crayon o esboço a caricatura do seu dia a dia. Estava tão retrógrada e tolhida que nem o vazio e a frivolidade do seu cárcere demonstrava.

Mas houve uma reação. Pela medula liberal que constitui o seu cerne, o próprio conceito de arte transformou-se, despojou-se de auras, prescindiu o próprio conceito, rompeu com as plumas e o mercantilismo fútil e mecânico dos salões e debateu-se dentro o impacto de ressurgir revitalizada em uma nova ala, despretensa nas pretensões reticentes, simples e bruta como vida.

E vida, até pode ser um grito estúpido de dor capaz de fazer toda a gente acordar. E este é o objetivo da arte — e da vida. Gritar para causar dor e reflexão, ainda, para chamar, para unir, para aglomerar.

Integrar o estudante intelectual, a cocota plágio, o operário domingueiro, o colono misseiro, o vagabundo casual que passa e vê, o jornalista é muita nobreza de ação. E' muito mais, é reverter de importância alguém que aparentemente nunca a teve ou a perdeu; é acrescentar novo sentido para alguém que talvez nem desconfiava de sua existência.

Classificados

JORNAIS — Diário do Comércio — Caixa Postal 1708 — A/C de Iran Gama — Recife — (PE) — 50.000.

Suplemento Literário de Minas Gerais — Av. Augusto de Lima, 270 — Belo Horizonte — (MG) — 30.000.

Cogumelo Atômico — Caixa Postal 179 — Brusque (SC) — 88.350.

REVISTAS — CONVÊRGÊNCIA — Revista da Academia de Letras do Triângulo Mineiro — Rua Alair Prata, 55 — Caixa Postal 46 — Centro Cultural de Uberaba) — Uberaba — Minas Gerais — 28.100.

REVISTA DE LONDRINA — Rua Minas Gerais, 194 — 4º andar — sala 406 — CP 1204 — Edifício Autolon — Londrina — (PR) — 86.000.

RISCO — Caixa Postal 04—0326 — Brasília — Distrito Federal — 70.000.

INFORME UNIVERSITARIO — Rua Santo Afonso, 44 — Sala 201 — ZC 11 — Tijuca — Rio de Janeiro (RJ) — 20.000

RUMO PARANAENSE — Rua Riachuelo, 305 — Curitiba — (PR) — 80.000.

FICÇÃO — Rua Itamonte, 58 — Rio de Janeiro — (RJ) — 20.000.

DEM E EU TE LIBERTAREI — Olga Soares de Oliveira Schmidt

LIVROS — Estórias de Desamor — Carlos A. A. de Sá.

TRAJETO — Pedro Bertolino.

AS RAÍZES DO VENTO — Osmar Pisani

O FARCO NAUFRAGADO — Hildemar de Menezes

UMAS, PASSAGEIRAS; OUTRAS CRÔNICAS — Júlio de Queiros da Costa Pereira.

A COLONIZAÇÃO ITALIANA EM SANTA CATARINA — Carroz.

HERCÍLIO LUZ Governador Inconfundível — Evaldo Pauli.

SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS DA LAGUNA — seus valores

históricos e humanos — Diversos autores.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS — aos autores que nos enviam constantemente seus livros. Comentaremos a todos, no seu tempo.

— Ao Conselho Estadual de Cultura de Florianópolis pelos seus constantes laçamentos e melhores presentes.

A REDAÇÃO

SALVE O CHATO!

(ELOGIO À CULTURA)

Roberto Diniz Saut

Boto, depois de uma caminhada após almoço, o pé em casa e vou perguntando à esposa:

— O que de inútil posso fazer nesta tarde de domingo vazio?

— Televisão! (foi a resposta seca e rápida)

— Vou tentar. Qual o canal?

— Aquele, o canal seis milhões de dólares da Rede Guarani de Telemensuração.

— Obrigado (minha esposa tem idéias brilhantes)

— De nada, amor. Olha, eu vou me deitar, viu? Eu vou deitar...

— Deitar?... ah! Sim... está bem!

— Ligo a bicha (a televisão, é claro) e aguardo. Eis aí:

"Senhores telepoltronas, por falta de energia elétrica, sairemos do ar... voltaremos... até já... não se desesperem!"

Aparece um ruído dos infernos... verdadeira sinfonia numa nota só.

"Senhores telepacientes, estamos de volta com a programação igual... com novidades. Vem aí: SALVE O CHATO!"

Ouve-se um berreiro geral da meninada: "Salve o Chato vem aí... lalalaralalá... Salve o Chato vem aí", e surge todo de branco o homem das neves em passos de tango — mango... a orquestra acompanhando em ritmo de fagoso samba... uma maravilha.

"Agora os jurados: — Zé de Ferro... quec-quec!

Nhô Piquenique... quac-quac!

Nhá Cegonha... Bic-Bic!

Sinhá Gordura... psiu psiu!

cedro de Lapa... ronc-ronc

E uma carrada de jurados...

"Atração número um do nosso programa "Salve Eu, o Chato"... com vocês o primeiro cantor do calabouço, Senhor Nheq-Nheq".

(o público aplaude o calouro e Salve o Chato)

O maestro (oculto) inicia a melodia... Rapsódia Húngara... o calouro põe-se a grunhir... e a campainha berra... (desclassificado para o sempre... amém).

Aparece o segundo calouro... o maestro dá início à música: O Guarani... (é uma caloura)... ela abre a boca e aparece o índio Peri chorando... bate a campainha...

Entra o terceiro candidato... o maestro toca... Dança Macabra... o calouro consegue ir até o final... (aplausos e muito medo).

Salve o Chato interroga os jurados: "Qual a nota... vamos ver, vamos ver... a opinião do Zé do Ferro que, para variar, está de cara fechada (influência, quem sabe, da "Dança Macabra"). E o Zé do Ferro, calmamente, fala sobre o candidato:

"Voz horrível... rouca... gestos por demais fúnebres... olhar diabólico... música não combina com o timbre da voz... música estrangeira que até não sei qual o autor... letra péssima (coitado do calouro, berrou tanto que a letra se evaporou)... nota zero vírgula um (0,1)... por piedade"

(o público não gosta da crítica)

Não!... nem a minha televisão (televisor) gostou e aguentou... estourou... explodiu... é possível isto?... oh! não!! Logo agora...

Não é possível... o calouro deve ter berrado demais...

MÚSICA SEMPRE MAL ENTENDIDA!

John Lennon

O Direito de ser consciente

Por (O. O. J.)

O único direito que o homem tem é o de suas dores.

A dor é a condição humana necessária para qualquer abertura mental; nosso senso analítico torna-se mais apurado e até as pequenas coisas passam a assumir uma importância enorme para nós.

O indivíduo feliz é aquele para quem os fatos acontecem e ele os aceita como são; como contingência apenas. Então, se tudo deve acontecer como está acontecendo, porque inquietar-se?... Por conseguinte, aquele que sofre, sente, vive é o único capaz de lançar idéias e sementes com propriedades transformativas.

Mas e a liberdade não é, também, um direito natural do ser humano?... Ninguém pode falar da liberdade sem

nunca tê-la perdido. Liberdade é o direito de *ir e vir*; e nós temos essa possibilidade. Mas e a liberdade de pensamento? todos podem pensar, é só pensar. Mas e a liberdade de escrita? Leonardo da Vinci, escrevia de trás para frente e utilizava um espelho para decodificar suas idéias secretas... Mas o indivíduo que escreve precisa ser entendido. NÃO! Quem escreve, escreve. Os que precisam ser entendidos são os que não entendem o que se escreve.

As imposições, as normas de conduta, regras, leis, deveres, obrigações, luta de classes, preconceitos raciais, luta pela sobrevivência, padrão social são dispositivos capazes de sufocar qualquer ser pensante normal; a ponto de chegar-se ao extremo de criar fantasias em torno do nosso modo de viver, abolindo as leis, derrubando fronteiras, ignorando protocolos deixando apenas o Homem... Livre, sozinho, apenas com a sua consciência.

DECLARATION OF NUTOPIA

We announce the birth of a conceptual country, NUTOPIA. Citizenship of the country can be obtained by declaration of your awareness of NUTOPIA. NUTOPIA has no land, no boundaries, no passports, only no laws other than cosmic.

All people of NUTOPIA are ambassadors of the country, we ask for diplomatic immunity and recognition the United Nations of our country an its people.

One White Street
New York, New York 10013
April 1st, 1973

Um sonho simples. Mesmo que exista somente a idéia vaga na mente doentia de um ingênuo e simples ser humano... Essa poderá ser a semente.

A semente frutificadora capaz de germinar em qualquer cérebro aberto para a ingenuidade e demência, ou para a realidade e consciência.

DECLARAÇÃO DE NUTOPIA

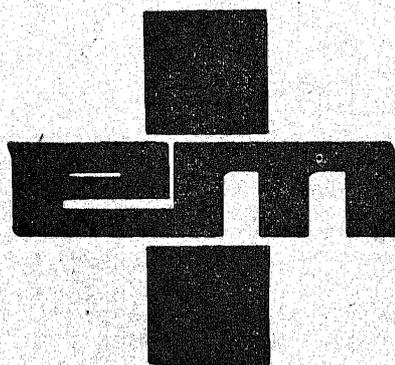
Nós anunciamos o nascimento de um país conceitual NUTOPIA. Os direitos do cidadão do país podem ser obtidos pela declaração de seu conhecimento da NUTOPIA. NUTOPIA não tem terras, nem fronteiras, nem passaportes, somente o povo. NUTOPIA não tem leis, senão as cósmicas.

Todas as pessoas da NUTOPIA são embaixadores do país, nós respondemos pela imunidade diplomática e reconhecimento nas Nações Unidas do nosso país e seu povo.

Embaixada da Nutopia
Uma rua branca
Nova Iorque, Nova Iorque 10013
Primeiro de abril de 1973.

...Continuo ouvindo aqueles acordes malditos latejando dentro de uma ressonância estereotipada e idiota só porque eu quis falar de coisas simples e ingênuas. Coisas que vão dentro de mim; coisas que eu sinto...

Cinto, porque são realmente, muito simples e estupidamente ingênuas.



Eletro Médica S/A.

FABRICA MÓVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ESMERADO ACABAMENTO. LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERAÇÃO.

RUA XV DE NOVEMBRO, 1454 — Tel.: 22-1686, 22-1333, 22-0473 — C.P. 488 — 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA.

HABITASUL - Caderneta de Poupança

Sociologia

O destino nasce do homem, não de pródigas crenças

O homem eterno não é o homem farsante ou comediante, sarcástico ou picaresco, humorista ou irado. É o homem trágico. O que se quer afirmar, realizar, ser. Toda a gravidade é linear e esquemática, potencialmente depurada e desnuda. Um sim ou um não que se vai repetindo. O trágico tem um só alimento: a sua convicção. Reduz tudo e todos a essa convicção, o que significa que vive das convicções mais pessoais, mais íntimas, mais alma-ama.

Converte o banal cidadão em pessoa e herói de si mesmo. Herói que pode ser devorado mas não abdicou em momento algum de sua vera efígie e idiosincrasia. Herói não é só o que triunfa da adversidade. É ainda o que sucumbe a ela, mas com dignidade.

O suicídio pode ser a suprema libertação e, tomar segundo esta perspectiva, um valor nobre. O governo que lida com homens que são pessoas e não massas, é o governo do trágico. E quando um homem o é com individualidade e consciente de si, sofre e aceita todos os riscos.

Só não acontece nada aos que dizem sempre "sim" aos outros e vão atraíndo a sua pessoa, a sua ética e o seu pudor. O dizer "não", o dizer "mil não" é que protagoniza o

ser trágico. A tragédia não vive de conformismos mas de inconformidades. O seu sumo permanente, a rebeldia.

O indivíduo está massificado? Contenta-se com a alienação de espetáculos que não oferecem o confronto do homem consigo mesmo e seu destino e seu valor?

Terá a indiferente sociedade de consumo penetrado também nos nossos hábitos sociais? E para onde iremos se falhar ou faltar de vez o sentimento trágico da existência, o estético em plano inferior ao ético e ao religioso;

O vírus duma peste é detectável e controlável. O vírus duma abulia afectiva ou intelectual, o vírus duma ausência de personalidade, até onde desgastará irremediavelmente? E qual o pior, o mais terrível?

A beira dos abismos não há tempo de fazer um belo nó de gravata. A garganta seca. Os olhos não se distraem. A beira dos abismos o homem só pede mais intensidade de ser homem.

Que seja vencido pelos obstáculos, devorado por outros interesses, estrangulado pelos equívocos. Mas ficará o exemplo de sua luta, da sua agonia valente, do seu rasgo desafiante. Vencido mas não convencido. O dom supremo do ser trágico é projetar a esperança.

O destino nasce do homem mesmo, não de pródigas crenças. Nasce fertilíssimo do poder de suas paixões. Nasce do sentir e do pensar humanos, nasce das ações de cada indivíduo.

Simplicidade de carácter e simplicidade de situação. A desnudez absoluta. A vontade no seu total império. Mas a quem interessa hoje a simplicidade?

Repito, a quem interessa a simplicidade no mundo que vivemos?

Só o complexo, o adiposo, o faustoso parece ter mérito e seduzir a povos e governos no mundo atual. A simplicidade se olha como algo primitivo e rudes.

A vaidade de sempre: ninguém gosta de se perder num patrimônio anterior, ninguém aprecia ressuscitar mortos e dar-lhes nova vida. Todos querem ser fundadores de algo, presidentes duma novidade, embaixadores duma originalidade, deuses a buscar a essência e a eternidade das coisas.

Mas, não é atrevimento querer captar o inespacial e eterno?

Pois não são as nossas forças tão relativas? Essência é a natureza das coisas, o permanente e o invariável delas. É o ser do ser. Por eufemismo, equivale ao mais puro e ao mais fino. Mas que sabe o homem da natureza das coisas

se ele próprio é um desconhecido de si mesmo, um ser sem certezas?

E existe a pureza no que é de nascença humano e frágil e impuro? E a eternidade, o eterno o que é? Aplicado ao meramente humano e aos seus dias contados, não significa mais do que petulância e atrevimento, uma verdadeira profanação do sagrado? Pois só o sagrado o ser divino, o que não tem princípio nem terá fim, é a eternidade de si mesmo, é ele e só ele o eterno.

Por que roubamos e utilizamos o que não pertence? Por que nos queremos evadir do contingente e variável? Por que sublimamos o momento fugidio e lhe damos um fulgor que não tem? O homem, ao falar de si mesmo e das suas ações e empreendimentos, não é um fidalgo com estranhas manias de grandeza? O que sabemos realmente das essências e das eternidades? Eu penso que não existe a ciência cosmológica prévia à existência dos astros. Primeiro os astros, depois as ciências que a eles se refere.

Também penso que não existe o trágico antes da existência do homem.

Não é o trágico que nutre o homem, mas o homem que nutre o trágico.

(Fred Richter)

Cursos de oratória e relações humanas

"O orador nervoso foi apresentado logo depois do jantar.

Aproximou-se do microfone e disse, hesitante:

— Meus am-m-igos, quando cheg-g-uei aqui hoje à à à noite só só só Deus e eu sabíamos o que eu ia dizer.

Agora — só Deus sabe".

Prezado Senhor:

Se você pudesse pagar a um Centro especializado para fazer um Curso de Oratória e

Relações Humanas por apenas Cr\$ 189,00, você faria isto?

Se ainda você soubesse que este Centro colocará a sua disposição, professores altamente qualificados, modernos recursos audio-visuais e todo material necessário para as aulas teóricas e práticas, qual seria sua decisão?

Com toda certeza você prontamente aproveitaria esta oportunidade, e nós não censuraríamos nunca.

Bem, acredite ou não, você

tem na mão esta oportunidade inédita, aqui em Blumenau.

Esta será uma experiência que lhe trará muitos benefícios além de dinheiro e sucesso.

Todos os seus problemas de inibições e inclusive o custo do curso serão por nós resolvidos.

Nós, garantimos seu desenvolvimento e devolveremos todo seu dinheiro, com juros e correções, a nós pago, se isto

não ocorrer.

Você falará em público com tanta naturalidade como se estivesse falando com o seu maior amigo.

Para melhores informações disque para os fones: 22-0631 e 22-0917 e/ou venha conhecer nossa sede à Rua São Paulo, 732. Nós mostraremos a você toda a estrutura de nossos cursos. Fale pessoalmente com um de nossos diretores.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

Rádio Nereu Ramos

Rua 7 de Setembro, 517
2º andar — Caixa Postal, 723
80.1000 — Blumenau — Santa Catarina

Seminário DALE CARNEGIE de gerência e supervisão

— PROPÓSITOS E OBJETIVOS —

O Seminário de Gerência Dale Carnegie é um programa de prática para homens e mulheres que estão em postos executivos na posição de "O que Fazer", "Como Fazer", "Porque Fazer", "Desejar Fazer" e "Começar a Fazer".

A ênfase primordial durante todo o Seminário está na realização de metas (administração para resultados) em vez de realizações de tarefas por parte do Gerente.

Durante todo o Seminário o participante desenvolve uma noção mais aguda do processo de administração e das funções que o Gerente deve cumprir.

São estas: Planejar, Organizar, Dirigir, Coordenar e Controlar. Sente ele também a necessidade de aperfeiçoar as suas habilidades pessoais na execução dessas funções básicas de Gerência.

As áreas de habilidades pessoais tratadas no Seminário são: o Pensamento Criativo, Motivação, Análises de Problemas e Tomada de Decisões, Delegação e Comunicação.

A atitude predominante condicionada pelo Seminário é profundamente significativa no sentido de que os participantes atuem em direção àqueles que dirigem.

A teoria sobre a qual está baseado o Seminário é de QUE O GERENTE TEM A OBRIGAÇÃO DE AJUDAR O SEU PESSOAL A SER MAIS PRODUTIVO E MAIS EXITOSO AO MESMO TEMPO EM QUE ALCANÇAM AS SUAS METAS PESSOAIS E AS RELATIVAS A SUA EMPRESA. Em outras palavras, o Gerente UTILIZA o seu pessoal "extraíndo" o máximo de cada um, guiando-os, instruindo-os, inspirando-os, disciplinando-os e estimulando-os a ser o mais efetivo possível, motivando-os a ser cada vez mais conscientes na auto-administração.

O Seminário é idealizado de tal forma que o Gerente vê primeiro um claro quadro de um Gerente eficiente em ação, na situação "como deve ser". Logo mede a sua situação atual com esse quadro. Na medida em que se vê em relação e interrelação com os outros Gerentes do Seminário, dá mais sentido às áreas nas quais pode melhorar sua efetividade. Finalmente, por meio da imagem melhorada de si próprio como Gerente, começa a melhorar as suas habilidades no trabalho para assemelhar-se cada vez mais a essa imagem.

Isso resulta em auto-motivação sustentada para progredir desde onde estava no início do Seminário, até onde deseja chegar ou deveria ser" como Gerente.



BLUMENAU

»»

CURSOS

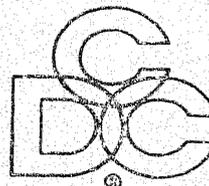
DALE CARNEGIE

62 anos ajudando dois milhões de homens e mulheres, executivos e funcionários a desenvolver as suas qualidades pessoais em 53 países.

VOCE

gostaria de conhecer uma maneira de também poder se beneficiar? Brevemente faremos demonstrações especiais dos Cursos Dale Carnegie inteiramente gratuitas para que voce possa tomar uma das mais importantes decisões de sua vida...

CURSOS DALE CARNEGIE
Apresentados por Leadership Training Institute



CURSOS DALE CARNEGIE
Rua XV de Novembro, 534 —

Telefone: — 22—2142
Sala 65 — C.P. 1284 — Blumenau-SC.
89.100

AGROJARD

RAÇÕES SOCIL
JARDINAGEM

IMOBILIARIA
PROJETOS E MEDIÇÕES

MUDAS ORNAMENTAIS E ECONÓMICAS (KIRI)

— O INVESTIMENTO SEGURO E RENTAVEL ESTA' NA

AGROJARD — IMOBILIÁRIA CRECI — 205

Rua São Paulo, 732 — Fone: 22—06—31

BLUMENAU

SANTA CATARINA

ACADERNO ESPECIAL

BENDITO SEJAM OS IDIOTAS, PORQUE ELES SÃO FELIZES. — (O. O. J.)

AS MELHORES MATÉRIAS

Os Louros, Murchos Louros

(ROBERTO DINIZ SAUT)

equilíbrio das conversas
desequilíbrio dos pensamentos
nossos
deles
quebram os contratos
Os contatos
as direções
as escolas
os corações.

o sentido inexistido
dos lábios
nossos
deles

em movimento
assassina o mendigo
massacra a sociedade
soterra esperanças
glorifica
a guerra
e a morte.

o diálogo-monólogo
do interesse
nosso
deles
cria o cancro pútrido
do reinado.

não quero contratos
nem atos.
não quero escolas
nem horas.
quero o meu pensamento
construído.

Negativa do não

(a Solzhenitsyn, a Ernesto, a mim mesmo e a quem couber)

Passada a vontade mais ferrenha de vencer
que me levou ao auge do vazio,
ao imo da incompreensão,
ao avesso da verdade dos outros;
passado o lago profundo da dor mais rasgada e inútil,
serena poça vermelha que afogou-me a perna,
o peito, o braço, a testa,
e me levou à sombra mais calada e fria do medo e da
morte;
passadas todas as lágrimas e todos os revezes,

todos os soluços e todas as medalhas,
todos os cartuchos e todas as campanhas,
todas as palavras e todas as tristezas,
todos os gritos e todas as lições tomadas,
os exílios forçados,
as covardias suprimidas,
as virtudes dolorosas,
e as falhas e falhas e falhas;

depois de toda injustiça e toda violação,
ainda sou um rosto viril na pedra da parede,
ainda sou um homem e ponho os olhos no horizonte,
ainda há certezas (não verdades) prá gastar,
ainda tenho as rugas conseguidas,
a sobrelha quebrada e a cara dura,
a cara dura.

(domingos sávio nunes)

TOPOGRAFIA — PAVIMENTAÇÃO

Hayahsi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL — TERRAPLENAGEM

Rua Bahia, 1957 — Caixa Postal, 703 — Fone, 22-0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA



A moda em toalha

Blumenau - SC.

Discurso do Demente Elegia a Ecologia

Maura de Senna Pereira

Vós me ressuscitastes. Festejai, irmãos
 Ai, como pôde Robert Browning dizer
 Deus está no céu / tudo está bem
 se eles me crucificaram na Judéia?
 Ai, se me atiraram às feras na arena de Roma?
 Outras mortes me deram
 e uma das mais atrozes
 foi quando demônios me chamaram bruxo
 e meu corpo ardeu
 para aumentar a treva.
 Fui chacinado ainda na noite de São Bartolomeu
 e ainda mutilado na Alemanha medieval
 após a derrota dos camponeses sem pão
 (ó Joss Fritz, Joss Fritz,
 ver a dor dos teus olhos
 foi mais triste
 do que ser retalhado).

Mas vós me destes de novo o corpo emendado.

Antes (e depois)
 morri de fome
 apodreci de peste
 penei nas galés
 nas inúteis batalhas
 nas prisões cruéis.
 Tive os olhos vazados
 arrebetadas as virilhas
 as costas cortadas
 humilhadas pelo látigo.

Certa vez fui para a morte bradando
 que em nome da Liberdade se cometera crimes
 e mais tarde, muito mais tarde,
 o crime desceu do céu
 quando fui calcinado
 com a minha cidade: Nagasaki.

Cordeiro fui no holocausto dos pogrons,
 esmagado líder, abatido refém
 (todavia eu era como
 a figura branca do Mahatma)
 e ainda profanado quando
 tive a pele arrancada
 para ornar a lâmpada da Besta.

Mas vós me destes a vida e o verbo
 a paz e o mel
 em vosso horto da ressurreição.
 Festejai, irmãos. Onde
 estão os poetas? Roberto Browning
 onde está para consertar
 seu canto? Chamai-o.

Elegia a Ecologia

(ARTEMIO ZANON)

Menino bom, no infância, amei os pássaros
 vestindo-me gaiolas, alçapões
 arapucas, mundêus, alpiste, engodos
 olhos em chispas... grades minhas mãos.

Segredos dos capões, dos pessegueiros...
 Eu era mestre em laços e ciladas!
 Sem entender de guerras camuflava
 o vulto do meu corpo, os meus segredos.

No estranho mundo as aves todas tinham
 víveres fartos, águas naturais.
 Suas vozes eram livres como o vento.

Hoje, inda o mesmo; as aves são as mesmas
 adejam, cantam, nidam e, contudo,
 nenhum abrigo não encontram mais!

Coisa da minha vida

(MARCUS MENDRA)
 BELO HORIZONTE (MG)

Coisa da minha vida,
 você é o lado diferente
 desses dias cheios de rotina.
 Vem* renovar
 vem* pra ficar,
 vem* pra falar,
 falar só de hoje e depois.

Coisa da minha vida,
 você é o sonho inocente,
 pelas tardes quentes na vitrina,
 Posso pensar,
 posso sonhar,
 posso amar,
 amar e viver pra nós dois.

Não posso mudar o mundo,
 mas penso no céu profundo
 e então volto a dizer:
 Coisa da minha vida,
 nessas noites frias na esquina
 você aquece minha mente,
 Quero sentir,
 quero sorrir,
 quero partir,
 partir sem sair do lugar.

* sic.

Onde e

"O que
 aparentar
 te somo
 lidades
 (Voltaire,

Quando eu me fo se al
 de mim e pergunta. — On
 E' bem fácil saber, pois, di
 Quando u'a perfumada bri
 da do aroma das flores do
 corado e cheio de vida, es
 Quando você olhar a gran
 pumas rendadas beijando
 Se trovões, relâmpagos e
 assustarem, estarei ali.
 Ao ouvir o clamor dos que
 justiça, a indiferença, a se
 Se vir seu próximo sofren
 também com ele!! Poderá
 riso de alegria, num olhar
 de uma criança o a re

Se você vir, aque
 estufarem o peito, com or
 estar certo que estarei ali
 porém sereno e complasce
 Quando voce não tiver ce
 estiver triste, solitário e d
 co se julgar derrotado e
 fossa total, estarei com vo
 que você vá até o fundo d
 Estarei na indecisão e na
 que, mesmo rastejando, lu
 pedaço de pão.
 Quando souber, que algué
 superar, mesmo com a a
 que estarei ali, ajudando-
 ços.

Ao sentir a beleza harmor
 ba'lado, é claro que estare
 to do bailarino, em cada
 presa dançando
 Onde houver liberdade, vo
 Como vê, logo saberá ond
 Mas, por favor, não me pro
 opressão, injustiça, hipoc
 me procure também no g
 preensão, nem na selva fe
 Pois, se desgraçadamente
 paragens, então, realment
 nada; estarei para sempre
 Se voce quiser me conheç
 tes meus escritos.

Por (Roz

O Acadêmico divulga o
 Autor Catarinense

Mini M
 Fiambrieri

Rua XV de Novembro, 146

Brasil) — For

BLUMENAU — SA

ENTREGA A

Estarei?

...e desejamos ser, o que
...tamos ser, o que realmen-
...mos; eis as tres persona-
...do homem".
...re)

...além ainda se recordar
...Dnde estará ela?

...darei agora antes de partir.
...brisa primaveril, impregna-
...dos jardins, roçar seu rosto
...estarei com ela.

...andeza do mar e suas es-
...o as praias, ali eu estarei.
...e tempestades violentas o

...que contestam contra a in-
...segregação; estarei ali.

...endo e chorando, me verá
...erá me encontrar num sor-
...ar apaixonado, na candura
...e a do infeliz.

...quei da "raça superior"
...orgulho e arrogância, pode
...li com meu sorriso irônico,
...scente.

...certeza de nada, quando
...descrente de tudo, quan-
...e incompetente, enfim, na
...você plenamente, mesmo
...do poço da amargura.

...a fraqueza, estarei naquele
...luta em busca do seu

...uém conseguiu se auto-
...alma despedaçada, saíra
...do-o a reunir seus peda-

...moniosa e vibrante de um
...arei ali, em cada movimen-
...a nota da melodia que ex-

...me ouvirá cantando.
...ndo me encontrar.

...procure nunca onde houver
...ocrisia e vaidade vã; (não
...grande deserto da incom-
...feroz do desamor.

...nte eu descambar nessas
...nte fui reabsorvida pelo
...bre, morta!

...ecer ou me julgar, leia an-

...Roza (Sarmiento Pasqual)

Mercado Globo

464 (em frente ao Banco do

fone: 22-5036

SANTA CATARINA

A DOMICILIO

"Mente"

Amiga, inimiga,
Traíçoeira e querida,
Zombeteira e espectadora.
Cheia de escárnio,
A zombar de meus belos e relutantes ideais.

Ráposa esperta que me espreitas
Com olhos rindos a bajular
das más lembranças que eu quero apagar.

Trouxeste-me a visão amarga,
a imagem nítida e dolorosa,
de Tantas cenas insanas
que em vão espanar
hei sempre de procurar.

Afastei de meu olhos esta vil imagem,
retrato amargo, sádico e perverso,
a fazer de meus sonhos, pesadelos,
de meus sorrisos, lábios mudos.
A transformar grandes olhos, em ilhas
desertas e vazias, distantes, longínquas.

Hei sempre de te censurar!
Por não me poupare a escolha
Nem me perguntares; apenas me apresentares
o que gravaste ao longo dos anos.
E's causa de tantas tristezas minhas,
Em belos momentos, milhões de vezes, apareceste,
com tuas negras faces, hodiendas.

E lutei e relutei contra ti.
E ora te venci e ora te cedi.

Izabel Pavese

1º Matemática

Aconchego

Novamente as portas se fecham
E os ares se abafam.
O silêncio ecoa
E a escuridão envolve.

Embora tudo esteja vazio,
E' um pleno labirinto.
Nem caminhos para enganar existem,
Nem motivos para achar existem.

Cada vez que aqui se chega,
E' sempre uma angustia que desperta.
Os gritos querem fugir,
Um medo sereno os escraviza.

(Poesia, pelo teu silêncio eu ajo,
Pelo teu fio de luz eu luto.
No teu ar tão calmo, tão desesperado,
Procuro e encontro o abraço que me faz renascer).

Blumenau 17.03.77
ANA MARIA — LETRAS 1º ano

Composição

Meu poema é assim:
Algo que nasce de repente —
— lampejo de diamante entre
branca espuma e lodo negro.

Nasce depois de longa gestação,
ao estaio de faisca concebido,
germinado ao calor de contrários afetos,
dado à luz sobre a mesa de meu quarto.

Evolui e amadurece
sob o orvalho do tempo
e ao encontro, em outras
paragens, do pensamento.

Tem o sabor de um pomo
maduro — mas recém-colhido.

Aurora — encontro de noite e de sol.

Estranho outono — feito
de verão e primavera.

Pédro A. Grisa

Pensamentos Dominicais

A periferia condiciona o Centro.
O SUPREMO acha-se fora e dentro.
DEUS não é visível, não é substancia,
mas se encontra perto e na distancia.

ELE não tem forma, porém,
apesar de existir no Além
habita também dentro de nós,
ouvis e escutais sua voz.

Dentro deste Espírito Sublime vivemos.
As suas leis austeras obedecemos.
Entretanto nos concedeu toda liberdade,
pondo dest'arte à prova nossa dignidade.

Nas demais creaturas que conhecemos,
nelas um intelecto não percebemos.
C' bem do mal nós sabemos distinguir,
responsabilidade, pois, devemos possuir.
Como peregrinos deste globo terrestre
caminhamos pelo campo da vida agreste.
Chegaremos a bom termo com Deus na mente,
igual destino não terá um ateu descrente.

H. Bachl, Joinville

Autor do Livro "NOS BASTIDO-
RES DA MAÇONARIA".

Circulando em todas as
Universidades Brasileiras

Estante Catarinense

A maçonaria em alguns de seus aspectos reais

WALDEMAR LUZ

Todas as instituições de sistema fechado despertam, de um certo modo, desconfiança popular. Isto se dá, também, com a maçonaria. Houve um tempo que essa organização comunitária era, taxativamente, condenada pela Igreja Católica, embora mesmo se conhecesse, dentro da história, vultos eminentes e frequentando ostensivamente. Mais tarde, porém, este temor pela ordem maçônica foi arrefecendo, a ponto de nas atuais circunstâncias, com melhores esclarecimentos, sendo ela aceita, com certas reservas.

Pela carta régia de 8 de se-

tembro de 1759 todos os religiosos de Loyola foram expulsos de Portugal, por influência do Marquês de Pombal. Daí, se dizia, surgira a maçonaria, culpando-se ela como a inicial dessa medida arbitrária. Talvez aí esteja a principal raiz da ojerisa católica por essa comunidade, espalhando-se como coisa diabólica, merecedora de medo e desprezo. A história de Portugal anota que "na noite de 16 para 17 de setembro saíram da quinta de Azeilão, onde estavam detidos cento e trinta e tres padres, sendo escoltados até a bordo do brigue "S. Nicolau", que os devia conduzir a Cevita-Vechia, onde chegaram a 24 de outubro.

Pouco depois foram conduzidos para Gênova, no navio "São Boaventura", mais cento e vinte. Por esse tempo enchiam os subterrâneos de S. Julião cento e vinte e quatro, sobrevivendo, apenas, quarenta aos maus tratos que sofreram". Marquês de Pombal, com essa atitude, pretendia se vingar da nobreza que o desprezava e também dos jesuitas que lhe faziam sombra. Se a maçonaria surgiu desse tempo, é coisa que não se pode afirmar e no caso da revolta pombalista trata-se apenas de uma suposição que o tempo vai apagando.

O sr. Hans Bachl publica agora uma obra aclarando muitos fatos relativos à prática e os costumes cerimoniais dessa agremiação. Membro da mesma, o seu livro "Nos Bastidores da Maçonaria", traça certos pontos elucidativos para aqueles que, por completo desconhecimento, imaginam o homem maçom como uma espécie de espantalho, deixando, por isso, de se aproximarem de uma instituição benemérita, com larga cópia de bons serviços prestados à coletividade. Com a sua prática como ex-secretário do seu credo, o sr. Hans Bachl, que usa, também o pseudônimo de M. Claudius, entrega ao público leitor um enfeitado de notas esparsas sobre o assunto doutrinário entrando em certas minúcias que ainda se precisa aprender.

Propagava-se, em tempos idos, até que a informação se fosse desaparecendo, que quem entrava na maçonaria tinha um meio seguro de ser amparado, financeiramente, em qualquer das suas necessidades e que a importância era tal que teria, nela, um dos melhores pistolões para subir na vida. Isto, de certa maneira, é negado em "Nos Bastidores da Maçonaria", pois que os que assim pensavam e por isto se filiaram a essa organização, cedo se desmentiram ao perceber que a exploração não medrava

em seus quadros. Os auxílios justos existem, porque em se tratando de irmãos numa só causa benemérita, não há porque fugir de se dar a mão ao maltratado pela sorte.

A este propósito, o livro do sr. Hans Bachl, esclarece bem alguns pontos, explicando as possibilidades do auxílio, sem negá-lo todavia. Trata-se de uma obra literária que deve ser lida para esclarecimento de como se deve olhar a maçonaria, nos seus diversos aspectos, sem se dar a ela uma origem demoníaca, como quer muita gente, ainda hoje. Nossos tempos são outros e com estudos mais desenvolvidos existem oportunidades para se olhar, mais claramente, tudo aquilo que não olhamos com análises mais apuradas pela razão.

Uma segunda parte da obra literária do autor enfileira alguns apontamentos esclarecedores, com fundamentos na doutrina que esposa, dando como principal fundador da religião manoteísta ou maçom, Amenofis IV, num passado "que se distancia de nós, em linha vertical, há mais de 5 mil anos". Daí se vê que a alusão, na história portuguesa, de que a expulsão dos jesuitas foi obra da doutrina maçônica, é de se evitar, a não ser que o Marquês de Pombal, na época, se louvasse nos conhecimentos dos antigos adeptos para a prática do ato censurável.

Lemos o livro do nosso colega Hans Bachl, pelo respeito que nos merece como nosso antigo colaborador na revista "Vida Nova" e ainda porque, o conhecendo exímio articulista, tinha autoridade para apresentar, ao público, um trabalho de muito folego, elucidativo, pelo qual apresentamos-lhe os nossos aplausos.

No próximo nr.: "SOL DOS TRISTES" de Marcos Konder Reis.

Suavidade,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING
lhes asseguram tudo
isso
com muito amor.

 malhas
Hering

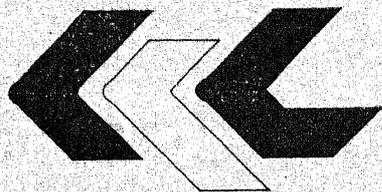
Centro Cópias Ltda.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX — PLASTIFICAÇÕES DE DOCUMENTOS EM GERAL.

Rua Floriano Peixoto, 89.

Loja 3 — Fone: 22-3215 —

BLUMENAU — SANTA CATARINA



As Cópias só separadas
pelos originais



A Exploração Comercial

((Marcos A. Bedin))

O natal que passou mostrou e (comprovou) que o "espírito de natal" tornou-se um meio de exploração comercial, responsável pela mobilização de vultuosas quantias.

Já há algum tempo o natal passou a ser caracterizado pela intensificação do comércio. Pelo hábito de promover compras em grande número gerando uma troca de presentes de toda espécie, envolvendo todas as pessoas, inclusive aquelas integrantes das classes menos favorecidas.

A responsabilidade deste fenômeno deve ser atribuída ao aprimoramento das campanhas publicitárias que as lojas desenvolveram, incentivando as compras dos mais variados objetos e utensílios muitos dos quais completamente dispensáveis à vida de qualquer trabalhador, mas que encontram mercado devido à ação publicitária.

O aumento do volume de vendas verificado no comércio de todo o País surpreendeu até o mais experiente observador. A crise financeira que o Brasil (e em especial as classes assalariadas) enfrentam, indicava primordialmente, que o comércio durante o período que precede o natal seria bastante fraco. Grande engano. O brasileiro, embora enfrentando problemas de toda ordem, não deixou de comprar seus presentes e aí empregou totalmente seu "13º salário".

Na verdade, o 13º salário pouco adiantaria para a efetivação das compras de natal, visto o exorbitante preço dos produtos, mas a criação do famigerado e tão usado método de vendas à prazo pelo sistema de pagamento à crediário facilitou (momentaneamente).

Presume-se que na maioria dos lares brasileiros não faltam os presentes, embora nas panelas deveria haver muito mais arroz que feijão (situação registrada na maioria das famílias dos trabalhadores) evidenciando um fenômeno negativo à nível nacional.

A bem da justiça devem esclarecer que não somos (radicalmente) contrários com a exploração comercial, mas sim contra a diversificação de certos produtos que, analisados à fundo, são completamente supérfluos, portanto dispensáveis à vida do trabalhador.

Contra isto bradamos altissonantemente, pois trata-se simplesmente da intensificação de um mercado cujas possibilidades de extensificação são limitadas.

E' o fato conhecido por "onda consumista". O indivíduo é bombardeado diuturnamente com propagandas que propalam o uso deste ou daquele produto apresentando-os como "indispensáveis à vida do homem moderno" e blá, blá blá. São os veículos de comunicação invadindo os lares e propondo o consumo de uma grande gama de produtos que demonstram "um estilo de vida" ou "resultam da mais avançada tecnologia".

Neste contexto constatamos o caso típico do trabalhador que tendo uma televisão à "preto-e-branco" não resiste aos apelos publicitários para comprar uma televisão à cores, pelo crediário é claro. Da satisfação deste chamamen-

to da propaganda resulta o comprometimento de aproximadamente 50% do seu salário durante um longo período. O seu vizinho, por simples espírito de imitação, seguirá o mesmo caminho.

O que decorre disto tudo é o indivíduo, ao invés de satisfazer suas necessidades prioritárias nos campos da saúde, educação, alimentação e outros, deixa de fazê-lo para seu próprio prejuízo.

Isto ocorre em todos os sistemas capitalistas onde a finalidade maior é produzir para o consumo imediato. E quando um determinado produto não consegue aumentar sua presença no mercado em determinadas áreas, surge a transformação deste produto em vários outros e, por consequência, ocorre a abertura de novas perspectivas de mercado. Estes produtos por estarem enquadrados dentro de uma estrutura essencialmente capitalista, foram produzidos para gerar lucros rápidos e seguros, não (via de regra) para satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores.

Em última análise podemos dizer que a verdade insosmável somos vítimas do "consumismo". O operário que ainda não tem casa própria faz esforços sacrificantes para comprar um carro. A empregada doméstica que ganha salário mínimo gasta suas economias para comprar uma calça US Top ou uma peruca.

Uma retomada de posição e uma conscientização do empresariado brasileiro objetivando a criação de uma linha de pensamento voltada para a fabricação de produtos necessário à vida do homem, certamente será considerado utópico por qualquer capitalista. Mas, que seria benéfico para a nação, ninguém pode contestar.

CALCULADORAS CIENTÍFICAS E FINANCEIRAS

HP-21 HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA

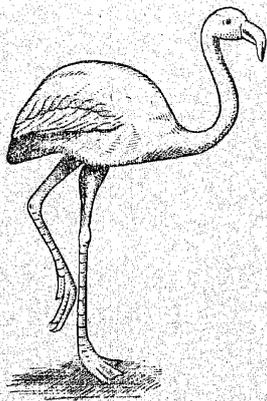
CÓPIAS HELIOGRÁFICAS

E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



Flamingo

CAMA — MESA — BANHO

MALHAS — CRISTAIS

BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

agenda

Próximos
Meses

M A R Ç O

21 — TIRADENTES — FERIADO NACIONAL

M A I O

Dias Letivos: 25

01 — DIA DO TRABALHO — Feriado Nacional

02 — Comemoração do dia da F U R B

J U N H O

Dias Letivos: 16

01 à 30 — Inscrições para o 2º Vestibular Unificado — de 2a. a 6.a, das 9 às 11h30min e das 14 às 17 horas — Data do vestibular a ser fixada pelo MEC.

18 - Último dia letivo do 1º Semestre.

27 - Início das Provas e Exames Finais do 1º Semestre

ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"

C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado

Bolsa de empregos

SECRETARIA — INGLES E ALEMÃO

— Requisitos: Falar, escrever, traduzir os idiomas, assim como taquigrafia em uma das línguas.

AUX. ESCRITÓRIO E MANEQUIM

— Requisitos: Experiência em escritório, boa datilografia e que seja manequim para prova de novos lançamentos.

ENCARREGADO DE MATERIAIS

— Requisitos: Curso superior de Administração ou Economia, com conhecimentos de Cardex, programação de Almoxarifado, assim como controle de estoque.

GERENTE DE VENDAS

— Requisitos: Curso superior, bastante experiência em marketing, experiência mínima de 8 anos em vendas: de preferência em malhas. Tendo ainda que ter bons conhecimentos do mercado norte-nordeste do país.

ENCARREGADO DE CONFECÇÃO

— Requisitos: Boa experiência em supervisão de confecção, liderança para supervisionar uma equipe de 200 costureiras.

DESENHISTA DE MOLDES

— Requisitos: Criatividade, bons conhecimentos em desenhos, para reformulação e criação de novos desenhos e estampas.

ESTILISTA

— Requisitos: Sexo feminino, com alguns conhecimentos em desenho artístico, com gosto apurado para modelos novos da moda.

STATUS—L

Seleção Treinamento e Acessoria Técnico Ltda.

Rua XV de Novembro, 415 — 2º andar — C P 1389

Fone 22—3291 — Blumenau — Sta. Catarina

K O I S C E ' S

PRE-GRADUAÇÃO — Na FURB, nós temos um colega que deve ter feito um curso de pré-graduação e não pós-graduação, e está apenas no 9º semestre de Eng. Civil; em um de seus livros (concreto) numa de suas páginas iniciais há um carimbo assim: DR. OSCAR ALBERTO DA SILVA GAYER, engenheiro civil.

... Mas sabem que ele está certo; um homem previndo vale por dois, porque daqui há um ano ele não precisará mandar fazer o seu carimbo (safando os prováveis Cr\$ 5,00 de inflação...).

COBAIAS — Se a turma da Biológicas não sabe, eis uma informação boa para vocês. Perto da porta do R.U. (Restaurante Universitário) há uma grande criação de animais (ratazanas) que podem servir de estudo para vocês... O que impressiona, é o seu grau de domesticidade, pois, chegam até a beber água da torneira ali ao lado (contando parece mentira). O sr. Irineu é quem pode dar melhores informações, pois indiretamente os alimenta com cestas de lanches... Como o IBDF proibiu caçar em todo o Estado, estes animais devem ser aproveitados para um fim acadêmico. "O ACADEMICO", Tito Ville em prol da ecologia.

MEXERICOS — A turma da Eng. Química (9º semestre) é que está numa boa, pois, cursaram algumas cadeiras no período de férias de verão e no dia 1º de março todos os alunos deveriam começar seus estágios com duração até o fim de julho. Sendo que a FURB ficou com o compromisso e a promessa de colocar todos os seus acadêmicos em alguma indústria onde fosse de interesse da Eng. Química, mas acontece que todos os alunos que procuraram estágios voluntariamente e os alunos que estão dependendo da FURB estão "esperando" (bem, assim as férias se prolongam) talvez até junho ou julho apareça alguma coisa.

A TODOS OS FURBOLINOS — Eu admiro o grau de colaboração e cooperação que todos os Furbolinos tem em relação às parcas promoções esportivas... Por exemplo, quanto aos jogos inter-faculdades... Se fizéssemos um levantamento das pessoas que prestigiaram os jogos, veremos que poucas das pessoas não são atletas, isto é, a assistência somente é composta de atletas e estes ainda porque o

seu jogo é o seguinte e os times que terminaram o jogo vão para o vestiário e daí vão embora. Assim eu concordo que não adianta o DCE programar alguma coisa de bom para seus acadêmicos. Com esta união estudantil nós deixamos de fazer muita coisa que depende dela.

HERÓI DO MES — O felizardo que ganhou a taça da cebola este mês foi o Simão (Engenharia Química 9º) que não gostou do que saiu no KOICE'S a respeito da sua turma... O que saiu no KOICE'S, alegou, depunha contra a moral e harmonia da turma, mas não disse que o que foi escrito era mentira, portanto...

PENSAMENTO DO MÊS — "Deixem-me tomar "folego".

LEMBRANÇA — Sim, e o cara dos C\$ 60.000,00?... Há! pensando bem, umas apostilinhas não são tão importantes assim...

ABAIXO ASSINADO — A FURB é a única Universidade no Brasil, onde alunos fazem abaixo assinado para transformarem "CLUBE DE XADREZ" em BOATE... Se o próprio universitário possui uma escala de valores dessas, não é de admirar que não possamos escolher nossos governantes... Xeque...

SLOGAN DECADENTE — Senhores do MOBREAL emocionados com os primeiros aprendizados, estão substituindo o velho chavão de uma emissora local: "O Brasil precisa de atletas, incentive o seu filho a prática de esportes"... Pelo menos arriscado: "O Brasil precisa de técnicos, incentive o seu filho ao estudo".

PROFESSOR FILÃO — Normalmente, toda pessoa tem uma preferência por cigarros; mas existe um professor de Física que ignora essa sensibilidade fútil e, pobre do aluno (geralmente os da primeira carteira na classe) que levam os Hollywood, Minister ou os terríveis SE ME DÃO...

PERSISTÊNCIA — Não deu com o abaixo assinado, mas nós tentamos... Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia de Blumenau, versão 76/77, (ainda em exercício).

Teatro

FRAGMENTOS E REALIDADES... brasileiras

(reflexões de Chico Buarque e Paulo Fontes)

Este sempre foi um país dependente. A nossa história tem sido, também, a história dos conflitos entre as diversas matrizes e os interesses legítimos, nacionais, que se foram criando aqui. Ao longo dessa história correram, paralelas e quase sempre isoladas uma da outra, duas culturas: uma elitista, colonizadora, transporta da matriz para cá; a outra, popular, abafada, nascida da existência social concreta das classes subalternas. A cultura da elite nunca foi capaz de penetrar profundamente, até as bases da sociedade, nem foi capaz de assimilar valores da cultura popular, fundamentalmente porque a economia brasileira, que se desenvolveu sempre num quadro de dependência, em nenhum momento foi capaz de incluir, ativamente, em seu processo, as amplas camadas inferiores da população. Entre os dois pólos, as camadas médias desenvolveram, sempre, um movimento pendular.

—x—
Se é certo que não há (ou há muito pouca) tradição revolucionária no Brasil, é nítido que havia uma tradição de rebeldia nascida e alimentada nos setores intelectualizados da pequena burguesia brasileira (profissionais liberais, estudantes, escritores, artistas, políticos, etc.). Em épocas distintas, e com matizes diversos, os contornos dessa linha de tradição podem ser traçados com nitidez: vem de Gregório de Matos a Plínio Marcos; está em Castro Alves, mas também está em Augusto dos Anjos; e lá está maçura, consciente, em Graciliano, e corrosiva, em Osvaldo de Andrade; está em Caetano Veloso, mas já esteve em Noel Rosa; esteve em 22, e também no Arena, no Oficina, no Opinião e no Cinema Novo, para citar apenas nomes ligados à Arte. A ironia, o deboche, a boêmia, a indagação desesperada, a anarquia, o fascínio pela utopia, um certo orgulho da própria marginalidade, o apeti-

te pelo novo são algumas marcas dessa nossa tradição de rebeldia pequeno burguesa. Hoje é possível perceber que essa rebeldia era fruto da incapacidade que os diversos projetos colonizadores sempre tiveram em assimilar amplos setores das camadas médias e dar-lhes uma função dinâmica no processo social. O que estava reservado ao intelectual pequeno-burguês antes do período a que estamos nos referindo? O jornalismo mal pago, o funcionalismo público, uma cadeira de professor, o botequim, a utopia, a rebeldia.

—x—
Claro que a estreiteza dos limites impostos à criação cultural, no Brasil, é a grande responsável pela crise, mas nós nos iludimos se não reconhecermos que, a partir de determinado momento, houve incapacidade real de pensar nossa realidade. Agora o quadro vai se modificando. Principalmente a partir dos últimos dois anos. A economia, a sociologia,

a ciência política, setores da produção cultural voltados para a reflexão, começam a se pronunciar. Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso, Luciano Martins, Antônio Cândido e tantos outros começam a publicar livros e ensaios estimulantes. O jornalismo político tem dado uma colaboração valiosa.

A forma que nós encontramos para refletir esse ânimo foi evidenciar a necessidade da palavra voltar a ser o centro do fenômeno dramático. Não foi a razão que fracassou no nosso caso: quem fracassou foi a nossa racionalidade estreita. Agora é preciso reinstrumentizá-la. A linguagem, instrumento do pensamento organizado, tem de ser enriquecida, desdobrada, aprofundada, alçada ao nível que lhe permita captar e revelar a complexidade de nossa situação atual. A palavra, portanto, tem que ser trazida de volta, tem que voltar a ser nossa aliada.

(M.O.O.O.)

Ecologia

O ambiente precisa de equilíbrio...
O homem também

Os defensores do meio-ambiente e os ecologistas costumavam quisar-se de que suas débeis "professias" não conseguiram ser ouvidas acima do poderoso rugido da indústria. Houve, então, uma reviravolta completa. Agora existe uma espécie de proteção — a qualquer custo.

E o homem, onde fica o ser humano?

Segundo o Dr. David Hessayon, biologista na Inglaterra, ecologista do solo na África e jornalista nos Estados Unidos antes de se tornar químico e posteriormente presidente da Pan Britannica Industries, "os movimentos de preservação e ecologia se tornaram demasiado extremistas. Em sua opinião os problemas estão começando em parte a se resolver, devido a nova conscientização que está surgindo. Mas o extremismo que também juntamente com ela está surgindo, poderá fazer com que os problemas retornem em carga maior. A luta contra o lado mais cruel da natureza (as doenças) ainda não acabou, de

maneira nenhuma. Os problemas continuam a desafiar médicos e sanitaristas. Algumas centenas de milhões de pessoas, no mundo atual, sofrem de ancilostomíase. Metade da população mundial é subalimentada, e cerca de 30% das colheitas ainda são destruídos por pragas".

"A Revolução Verde", diz o Dr. Norman Borlaug, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1970, "é uma vitória temporária na guerra contra a fome e as privações. A continuidade desse processo dependerá de que a agricultura seja autorizada a usar criteriosamente fertilizantes e pesticidas. Se proibida essa utilização, o mundo será arruinado, não por envenenamento químico, mas pela morte ocasionada pela fome e pelos movimentos político-sociais decorrentes".

Diz o professor Francis Camps, especialista em teses forenses, "deve existir uma fiscalização, mas sua ação precisa ser científica e não emocionalmente crítica, nem devida a pressões públicas ou políti-

cas".

"Um exemplo sério de pressões da opinião pública e de precipitações de ação política foi a proibição do DDT pelo governo britânico, acrescenta o Dr. David Hessayon. — O DDT é um dos produtos químicos mais necessários ao mundo. A Inglaterra utilizava, em média, apenas umas 200 toneladas anualmente (e um relatório do governo não encontrou provas de que o DDT, quando usado criteriosamente, prejudicasse os seres humanos ou a natureza). O DDT é barato, o que significa que grandes áreas podem ser desinfetadas, no controle da malária. O que ocorreu foi um elevado aumento de casos de malária em países onde cessou a pulverização, como na Índia e no Ceilão. Neste com a cessação do uso de DDT para fins domésticos, elevou gradualmente os casos de doenças e a pulverização foi iniciada".

Ora, enganos desse tipo provocam o descrédito da população e ao possível destruição de algum embrião de cons-

ciência. É importante saber viver com a natureza, mas imprescindível é não esquecer que a natureza "não se lembra" em conviver com os seres humanos. "Em 1840, os irlandeses deixaram sua produção de batatas entregue à natureza, e um milhão de pessoas morreu de fome, quando a praga da ferrugem destruiu tudo". Portanto, o elemento humano não pode ser esquecido. "A próxima vitória para prolongar a vida humana ou reduzir a fome do mundo não virá de um computador ou de algum best-seller sobre biologia; há de vir do trabalho de um pesquisador comum, numa bancada de laboratório. O homem vive em risco, mas ironicamente, esse risco é muito maior quando vem justamente das pessoas que fazem muito alarde a respeito de um equilíbrio da natureza".

(de uma pesquisa da universidade de STRATHCLYDE a 10 de fevereiro de 1972).

(M.O.O.O.)

O Homem Vermelho

(Domingos Pellegrini Jr.)

Mais um jovem escritor brasileiro ingressa no catálogo da Civilização Brasileira: Domingos Pellegrini Jr., paranaense, 27 anos, contista laureado (Prêmio Fernando Chinaglia II, de 1974, 1º Prêmio para Livro de Ficção Inédita do Concurso Nacional da Fundação Cultural do Distrito Federal, também em 1974, e 3º lugar no Concurso Nacional de Literatura da Caixa Econômica de Goiás, em 1975), mas até agora só publicado em revistas "marginais" e na coletânea "Livro de Cabeceira do Homem", da Civilização Brasileira. ...

Motoristas de caminhão, repórteres, lavadeiras, prostitutas, peões, violeiros, eletricitas, um menino que vê um saqueiro brigar com policiais no dia em que morreu Getúlio. Essa é a gente retratada em **O Homem Vermelho**, o primeiro livro de contos de Domingos Pellegrini Jr., que há algum tempo editou por processo artesanal um seu livro de poesias, **Conversa Clara**, e agora está escrevendo um romance.

DEPOIMENTO DO AUTOR

A propósito do lançamento de seu livro, quase três anos depois de descoberto pelo júri do Prêmio Chinaglia II, diz Domingos Pellegrini Jr.:

"Não penso que estou sendo editado tarde demais, nem cedo demais. Se esse livro saísse publicado em 74, do jeito que estava quando foi premiado, hoje eu provavelmente teria que me envergonhar da maioria dos contos e teria vontade de modificar todos eles de uma maneira ou de outra.

Estou, com isso, dizendo que tive um amadurecimento demorado. Não estou defendendo um estreitamento maior ainda das possibilidades de edição para autores novos. Não penso que se deva forçosamente amadurecer inédito, como aconteceu comigo. Pelo contrário, é publicando que se recebe estímulos para produzir mais e melhor. Mas só há pou-

co tempo surgiram veículos que atendem a essa necessidade de amadurecimento, de relacionamento do escritor com o público, antes que ele possa chegar ao público através do livro".

Domingos destaca as publicações **Ficção, Escrita, Inéditos, Versus, O Saco e Movimento**, entre os veículos recém surgidos, que propiciam ao autor novo "a testagem de sua literatura, penetração pública e amadurecimento crítico". Mas não se dá por satisfeito:

"Essa rede editorial alternativa, que aqui ainda se encontra em processo de montagem, deveria ter, em sua base, malhas mais finas: deveria estar apoiada numa imprensa estudantil que estimulasse a produção e o consumo literários desde o Ensino de 1º Grau. A imprensa estudantil realmente controlada pelos estudantes, e não pelo poder da escola, sempre praticou uma admirável liberdade editorial e foi sempre um bom início para os comunicadores, não só escritores, como políticos, professores, atores, etc. Além disso, deveria ser retomada a publicação de suplementos ou páginas literárias na imprensa municipal e regional, assim como nos jornais estaduais".

A abertura de espaço para os escritores iniciantes não é a única preocupação de Domingos Pellegrini Jr. Ele proclama a necessidade de uma editoração literária menos elitista, capaz de atrair, para a leitura e o debate, o público não especializado:

"Como o autor novo geralmente não recebe respostas críticas do público comum, por assim dizer, mas quase sempre de um público-piloto e especializado (outros autores, professores, críticos profissionais), vai se aprofundando um imenso abismo, onde podem vicejar

todos os vícios. Não é difícil alguém ser tido como grande escritor, embora seja pouco representativo da sua gente, da sua época. E novos escritores podem surgir saudados com entusiasmo, sem que representem, na verdade, a contínua re-inauguração do mundo e das idéias".

Domingos só acredita na literatura identificada com

"os interesses e as preocupações mais progressistas do público". Sabe que este não é sempre o caminho mais direto para as estantes das livrarias. Reconhece que "nesse jogo de difíceis conciliações, a literatura torna-se um processo de contínua tensão". Mas arremata: "Se não for assim, fazer literatura será monótono, redundante e até mesquinho".

III Olimpíada Inter Faculdades

Como promoção do Diretório Central dos Estudantes (DCE), realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de março com a participação dos departamentos esportivos dos cinco diretórios acadêmicos, os Jogos Interfaculdades, ano 1977.

Estes jogos, visando uma maior participação dos universitários pelos esportes, houve inclusive este ano o propósito de se incentivar a participação feminina nas competições, constam das seguintes modalidades:

Futebol de Salão, Basquete, Endebol, Xadrez, Voleibol, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Natação, Atletismo e Judô.

Convém salientar, que haverá medalhas somente para os primeiros lugares, o que, de certa maneira, será motivação para que os participantes destes Jogos realmente se conscientizem da significação dos mesmos.

No próxima edição deste jornal divulgaremos maiores detalhes assim, como, os resultados finais das várias modalidades.

1º COLETIVA NACIONAL DE ARTE DE RUA EM BRUSQUE

O importante é a arte existir onde existe o povo.

É uma promoção do CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA, ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DE BRUSQUE com a colaboração de CITY SOUND, PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE, COGUMELO ATÔMICO, JORNAL TRIBUNA DE BRUSQUE.

Nos dias 22.04 a 29.04.77 tendo como local a praça Barão de Schneeberg — (JARDIM BRUSQUE) ou, caso chova, o pavilhão da FIDEB cita a rua Rodrigues Alves — SC.

Estarão expondo:

RAYNE RIO de Brusque SC; GUEDES de Tubarão SC; PAULO ROBERTO de São Paulo SP; MÁRCIA de Brusque SC; NETO & FRAGATA de São Paulo SP; CASSIANO de São Paulo SP; NEIDE de Brusque SC; FERNANDO do Rio de Janeiro RJ; C. SETO de Curitiba PR; TEN MULLER de Brusque SC; SONIA MARIA de São Paulo SP; FIDINHO de Brusque SC; MORETTI de São Paulo SP; LUIZ GRIMM de Brusque SC; NINA de Brusque SC; GUS de São Paulo — SP; GILMAR de Arapongas PR; FRANCO de São Paulo SP; NATÁLIA de Brusque SC; RENI de Brusque SC; MUNHOZ de São Paulo SP; HEDA de São Paulo SP; COSMO de Brusque SC; WALTER LUIZ do Rio de Janeiro RJ; JURA de Lins SP; PRUDÊNCIO de Tubarão SC e mais J. GRIMM de Canelinha, LUIZ & SAMUEL de Brusque, BUSS de Brusque. Mas, "você que não entendeu não perde por esperar" (VANDRE).

EDITORA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110

CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO

LIVROS

LER E SABER

Livraria Acadêmica

RELAÇÕES PÚBLICAS - (MARCIO CESAR LEAL COQUEIRO)
Cr\$ 50,00

O Mundo Moderno trouxe-me o surgimento de inúmeras profissões até então desconhecidas, pelo menos na forma em que são hoje entendidas, muito embora as atividades através das quais elas se desenvolvem seus trabalhos já pudessem ser identificadas nas atitudes e condutas apresentadas por fatos históricos desde o princípio da civilização organizada e em vários setores e aspectos da vida humana em sociedade.

A evolução histórica de Relações Públicas está intimamente ligada ao desenvolvimento e à valorização da Opinião Pública. Nada mais é que a história do povo na sua luta pelo direito de viver condignamente, no seu desejo de ser ouvido, reconhecido, acatadas suas idéias e opiniões, de ver estudadas e atendidas as suas reivindicações, em suma, de sentir-se compreendido.

Este livro em sua 3.a edição, encara o problema do exercício da atividade de Relações Públicas como função administrativa, e integrada nas mais modernas técnicas e práticas da administração. E', por outro lado, apresentado de uma forma simples, objetiva e eminentemente didática, permitindo ao leitor desenvolver seus conhecimentos e exercitar-se no assunto com pequeno esforço de autodidatismo, despertando o interesse tanto do estudioso da matéria como do técnico, no exercício das suas atividades cotidianas.

Finalizando o trabalho, constam em apêndice, as últimas leis que disciplinam a profissão de Relações Públicas.

CAFARNAUM

CAFARNAUM, quarto livro de Wladyr Nader — o terceiro de contos — é o último lançamento desta editora em 1976. Lembramos, de passagem, que, além de continuarmos publicando a revista Escrita, enviamos às livrarias, bancas, farmácias e supermercados, este ano, os seguintes volumes: "A Varinha do Caapora", de Antonieta Dias de Moraes, "A FESTA", de Ivan Angelo, em duas edições, "Hemingway para Crianças", de Ernest Hemingway, "Confissões de uma Máscara", de Yukio Mishima, "Freud para Crianças", de Louise Armstrong e Whitney Darrow, Jr., e "Diálogo" de Samuel Rawet.

O autor de "Cafarnaum", que lançou "Lições de Pânico" em 1968, "Espinha Dorsal" em 1971 e "Camisa-de-Força" — o único romance — em 1975, retorna agora à estória curta, tendo ainda a cidade grande, eventualmente São Paulo como pano de fundo. O livro é dividido em duas partes que se completam, "Matrimônios" e "Quejandos", mas WN não se limita à problemática do casamento propriamente dito na tentativa de uma análise mais contundente da sociedade em que vivemos, com as inquietações que costuma proporcionar.

Wlady Nader é paulista e formado em Direito pela Universidade de São Paulo. Nunca exerceu essa profissão, mas durante muito tempo trabalhou no Banco do Brasil tanto na capital paulista quanto no Rio de Janeiro. Começou no jornalismo na Folha de São Paulo, onde foi repórter de cidade e repórter policial antes de se transformar em redator da Folha Ilustrada — secção de livros — cargo em que permaneceu até meados de dezembro.

O autor de "Cafarnaum" dirige a revista Escrita, dedicada exclusivamente à literatura.

CAFARNAUM
112 pgs. — Cr\$ 40,00
Vertente Editora Ltda.
Rua Monte Alegre, 1434 - Fone:62-3699
05014 — São Paulo (SP).

LIVRARIA ACADÊMICA

Rua XV de Novembro, 340 — 2º Andar, Conj. 201
Edifício Londrina —

BLUMENAU — SANTA CATARINA

BLU

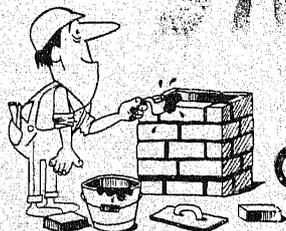
1 260 KHZ. Amplitude Modulada

UMA NOVA ERA DE
COMUNICAÇÃO.

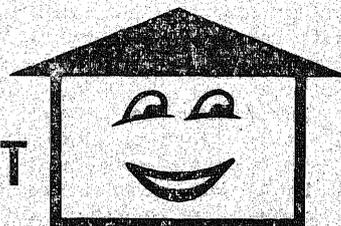
Ed. Catarinense — BLUMENAU



O ACADÊMICO



**FAÇA SUA CASA SORRIR
COMPRANDO NO PROBST**



scriba

(Especial para "O ACADEMICO")

Prof. Augusto Sylvio Prodöhl

Talvez possamos dizer que a finalidade suprema do Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — sucessor da ex-Campanha de Educação de Adultos, — é trocar a resignação da ignorância pela inquietação da cultura.

Do ponto de vista da psicologia, o maior mal da ignorância é, com efeito, aquilo a que chamamos... filosofia da ignorância. É que o homem faz filosofia quando quer e também quando não quer.

A razão sem disciplina especial se dobra a experiência (vivência) de cada temperamento e entra a servir a este padrão com uma docilidade incomprável. Faz-se cortês a solicitação da tirania do temperamento, que nasce feito. Assim, o orgulhoso, o tímido, o dissoluto, o displicente, o agitado, o imaginativo o prático, o teórico entram na vida com dinamismo de sua estrutura temperamental, e a razão, fiel ao seu

senhor, entra a criar razões adequadas ao estilo dele, as quais se vão progressivamente articulando em sistema, que se constitui, um dia, em sistema filosófico maravilhosamente coordenado aos comportamentos do tipo humanoíde a que serve.

Pascal disse que "o coração tem suas razões que a razão não compreende". Falava no plano superior do filósofo e dividia o homem em espírito e coração. Agora, com os enormes progressos da ciência (não confundir com cientificismo), verificamos que a razão pode descer daí e fazer-se escrava de outros tiranos. É o caso de sua aliança com o temperamento.

Resulta daí a tendência para fechar o espírito a toda curiosidade estranha ou oposta ao temperamento. É um serviço perfeito e constante.

Cada um de nós conhecerá certamente numerosos casos frustrativos deste asserto. En-

ção poderemos parodiar ao genial pensador, dizendo: o agitado tem suas razões que a razão não entende:

O intempestivo tem suas razões que a razão não entende. E assim por diante. E isto é mais fácil de provar, que a verdade mais alta: a razão tem suas razões que os temperamentos não compreendem, a saber — repugnam.

Ajunte-se a isto a parte do meio-social, do ambiente, da psico-ambiência: um meio social tem suas razões que outro não aceita. Cabe aqui o nosso objetivo neste pequeno artigo. O meio cultural não tem as razões do meio inculco. E a ignorância geral, por incrível que pareça, também subjuga a razão para o seu serviço. Nasce daí a filosofia da inércia, que pode converter-se em estado coletivo matizado pelos temperamentos, tal qual costumamos afirmar: idéias em conserva e pensamentos em compota.

E aqui já estamos à vista de certos ambientes em que a tirania da ignorância consegue estabelecer uma resignação verdadeiramente budística... É um estado de espírito negativo, de resistência granítica. Faz pensar no casulo do bicho de seda. O homem se torna com isso incapaz de toda inquietação mental, torna-se algo "coisificado" que é fruto da massificação espantoso da industrialização.

Essa impossibilidade pode se tornar efetiva, transmitindo-se, pelo exemplo, pelo comodismo, pelas conveniências acomodaticias, de uma geração em outra, indefinidamente, acomodaticamente.

No entanto, é precisamente o contágio rendidor da inquietude da cultura que promove os arrancos do progresso espiritual (intelectual) e material. Foi com esta arma que todas as nações cultas de hoje desbravaram as trevas do seu passado.

Uma pergunta a você, acadêmico: estamos nesta?

Publicidade

Para alguns publicitários catarinenses, o II Encontro de Mídia não encontrou um eco transformativo como supostamente esperava-se.

Os conceitos éticos anuviaram-se; o respeito humano é esquecido, quando o relacionamento comercial é ativado em função da concorrência, restringindo a criatividade às nuances das conveniências, esbalecendo limites para beneficiar circunstâncias.

Como poderemos cogitar em defender o consumidor se a própria publicidade está carecendo de socorro.

Deveremos reativar as entidades de classes; para que elas funcionem de acordo com os fins para que se destinam.

Houses-Agencies, Departamentos de Marketing... a concorrência, ou melhor, a interferência desleal no "merchandising" dos profissionais especializados é um caso de se pensar e agir.

Quando temos que combater um câncer (Houses-Agencies) em nosso próprio meio; torna-se impraticável conciliar as duas frentes de combate: A primeira, (o consumidor) que não pode ser vítima; a segunda, (o entourage) cliente; que

exige das agências desconhecendo o parasita que tolhe muitas de suas ações.

E com razão! se o cliente paga, deve exigir; a menos que seja um responsável parcial pelo câncer.

Mas, no centro da questão, assumindo a paternidade de todos os sucessos e fracassos, estão as Agências legais.

Defesa do consumidor?... Sim.

O que não pode ocorrer é, inventarmos um comprimido antipirético e incitarmos o consumidor a adquirir uma cefaléia para sentir como a nossa panacéia surte efeito.

Para todos os problemas existem soluções; nós temos as soluções para todos; agora, se existe em outras soluções melhores, então é outro problema que requer novas soluções.

Sabíamos que muitas indagações ficaram, invariavelmente, sem respostas... Mas, o fato de conhecermos nossas inquietações mostra que estamos conscientes.

Quais os limites da liberdade dos nossos anúncios?

As respostas técnicas são as mesmas, depende de quem patrocina o anúncio; do público a ser informado da mensa-

gem e do relacionamento Agência-cliente em questão. Mas e a personalidade da Agência?; e o critério seletivo de nossas idéias?; e os princípios morais que nos impomos?...

As circunstâncias e as conveniências assambarcam, determinam e coordenam tudo com a incuria peculiar das oligarquias mau lideradas.

Que poderemos fazer para proteger as crianças e quanto aos apelos excessivos?

Despertar desejos é um dever da propaganda, desejos insatisfeitos são condições sociais; desejos reprimidos, são imposições desse mecanismo descontrolado... É mais fácil incubar a divagação do diálogo pela conclusão do silogismo: "de que elas não podem ser vítimas de exceções, omissões ou desvios da propaganda".

Qualquer pretensão de mudança deve surgir paulatinamente de acordo com a evolução do povo e com a necessidade de reforma... Nada de "imposições".

Que rimos devem ser percorridos pela propaganda do fumo e do álcool?

Essa é como a fábula do cordeiro e do lobo... Contra a força não há argumentos.

Quais as normas de controle para as Agências multinacionais e as House-agências?

Aqui, o direito da força suprime a força do direito.

Que representará o ponto de vista do consumidor?

Nos Estados Unidos, RALPH NADER representa o consumidor ou o consumidor se faz representar por ele. E no Brasil?

Viramos e mechemos e o problema situa-se no ponto central: a Agência. A agência está para o consumidor assim como a educação está para o povo.

Líderes bem informados e conscientes participando ativamente das campanhas... informando e não incitando; planejando e não deixando comandar; mostrando e não coagindo ou sendo coagido.

Tudo em função de normas, trabalho, estudo e pesquisa; sem improvisações, influências alienígenas e outros microbios parasitas que porventura apareçam.

...E se tudo isso não adiantar, resta-nos o prazer primário de estarmos desenvolvendo uma cultura nossa.

Texto de
(Oleomar Olsen Jr.)

Santa Catarina, antes e depois do II encontro de mídia